

ACOLHIMENTO DE TRAVESTIS E TRANSEXUAIS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

ACCOMMODATION OF TRANSVESTIS AND TRANSEXUALS IN PRIMARY HEALTH CARE: A LITERATURE REVIEW

Pedro Henrique Lima Veras¹ * Kaio Germano Sousa da Silva² * Luana Pereira Ibiapina Coêlho³
Eduardo Brito da Silva⁴ * Raphaela Lau da Silva e Silva⁵ * Victória Ribeiro de Sousa Marques⁶
Eudilene da Silva Mesquita⁷ * Maria Gabriela de Sousa Bacelar⁸ * Leiliane Barbosa de Aguiar⁹ Tiago
Santos de Sousa¹⁰ * Pedro Vitor Mendes Santos¹¹ * Pedro Henrique Medeiros de Andrade¹² * Maria
Eduarda Leal de Carvalho Santos¹³ * Vivienne Matos Gomes dos Santos¹⁴

RESUMO

Objetivo: analisar, conhecer sobre o acolhimento de Travestis e Transexuais na Atenção Primária à Saúde. Métodos: trata-se de uma pesquisa bibliográfica de caráter exploratório com abordagem qualitativa, na qual realizou-se uma busca no período de março a junho de 2020 em base de dados confiáveis, em português, dentre os quais Scientific Electronic Library Online Brasil (SciELO), Google Scholar e o site do Ministério da Saúde podem ser citados, dentre outros periódicos de referência na área. Resultados: após análise detalhada das publicações, verificou-se 16 publicações exploravam realmente o tema em questão, sendo utilizados para a construção da pesquisa. Considerações Finais: há um método principal para que o acolhimento seja qualificado e holístico, que é a capacitação do enfermeiro juntamente com a educação continuada para que ele ajude a mudar a realidade da vida do público Trans no âmbito de saúde.

Palavras-chave: Acolhimento; Pessoas Transgênero; Atenção Primária à Saúde; Enfermagem; Equipe de Assistência ao Paciente.

ABSTRACT

Objective: to analyze and learn about the reception of Transvestites and Transsexuals in Primary Health Care. Methods: this is an exploratory bibliographic research with a qualitative approach, in which a search was carried out from March to June 2020 in reliable database, in Portuguese, among which Scientific Electronic Library Online Brazil (SciELO), Google Scholar and the Ministry of Health website can be cited, among other reference periodicals in the area. Results: after detailed analysis of the publications, it was found that 16 publications actually explored the topic in question, being used for the construction of the research. Final Considerations: there is a main method for the reception to be qualified and holistic, which is the training of nurses along with continuing education so that they help change the reality of life for the Trans public in the health field.

Keywords: User Embrace; Transgender Persons; Primary Health Care; Nursing; Patient Care Team.

¹ Centro Universitário Maurício de Nassau, Parnaíba, Brasil, ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4221-8310>.

² Faculdade do Vale Elvira Dayrell, Virginópolis, Brasil, ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4236-6230>

³ Universidade Estadual do Maranhão, Florianópolis, Brasil, ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2054-959X>.

⁴ Centro Universitário de Ciências e Tecnologia do Maranhão, Caxias, Brasil, ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8571-7806>.

⁵ Centro Universitário de Ciências e Tecnologia do Maranhão, Caxias, Brasil, ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3525-6394>

⁶ Centro Universitário de Ciências e Tecnologia do Maranhão, Caxias, Brasil, ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6512-1212>

⁷ Centro Universitário de Ciências e Tecnologia do Maranhão, Caxias, Brasil, ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9894-090>

⁸ Universidade Estadual do Maranhão, Caxias, Brasil, ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5521-5258>

⁹ Faculdade Evangélica do Meio Norte, Caxias, Brasil, ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7134-049X>

¹⁰ Faculdade Evangélica do Meio Norte, Caxias, Brasil, Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-0003-7404>.

¹¹ Universidade Estadual do Maranhão, Caxias, Brasil, Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-2249-1440>

¹² Centro Universitário de Ciências e Tecnologia do Maranhão, Caxias, Brasil, ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1819-9540>

¹³ Centro Universitário de Ciências e Tecnologia do Maranhão, Caxias, Brasil, ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3400-0570>

¹⁴ Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, Brasil, Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-0531-1388>

INTRODUÇÃO

Mesmo com o propósito de um atendimento humanizado, muitas equipes de saúde não estão capacitadas a assistirem determinados grupos. Pessoas lésbicas, gays, bissexuais, transexuais, travestis, transgêneros, queer, intersexuais, assexuais e mais (LGBTQIA+) são as que mais relatam insatisfação com o acolhimento, sendo importante ressaltar o estigma pré-existente no amparo de travestis, homens e mulheres transexuais, por beirarem à marginalidade, resultante do preconceito e da ignorância social⁽¹⁾.

Diante do exposto, nota-se a necessidade da capacitação do enfermeiro ainda em sua graduação para saber lidar com estes casos. Enquanto acadêmico, o profissional de enfermagem quase não possui acesso a informações sobre gênero e sexualidade, o que resulta em condutas errôneas na hora do atendimento e insatisfação dos pacientes Trans⁽²⁾.

A mudança corporal por meio de cirurgias plásticas clandestinas e o uso indiscriminado de hormônios e outros medicamentos é uma das causas de adoecimento desses indivíduos. Desde agosto de 2008, com o auxílio da portaria nº 457/SAS/MS, o Sistema Único de Saúde (SUS) oferta o amparo ao indivíduo que deseja submeter-se à cirurgia de redesignação

sexual e tratamento hormonal. Mesmo que de forma gratuita, ainda assim, o procedimento acaba não sendo acessível a todos desse grupo⁽³⁾.

A Portaria nº 1.820/09 do Ministério da Saúde (MS), que dispõe sobre os direitos e deveres dos usuários do SUS, assegura o direito de travestis e transexuais usarem seu nome social em toda a rede de saúde pública. A descriminalização no atendimento desse grupo é a principal queixa trazida por eles, visto que muitos profissionais não respeitam o nome social e associam a saúde do indivíduo a uma doença pré-existente⁽⁴⁾.

O interesse por este tema se deu diante da percepção do pesquisador quando realizava estágios em Unidades Básicas de Saúde (UBS). Foi percebida a baixa adesão na procura de atendimento médico e de enfermagem por mulheres e homens Trans, como também a inépcia na recepção dessas pessoas por alguns membros da equipe de saúde.

Nesse contexto, questiona-se: “estão os profissionais de enfermagem capacitados para ofertarem um atendimento de qualidade para o público Trans?”. Para responder essa questão, objetiva-se de forma geral conhecer sobre o acolhimento de Travestis e Transexuais na Atenção Primária à Saúde (APS); e de forma específica analisar situações que possibilitem ajudar a humanizar

o atendimento da população Trans na Atenção Primária à Saúde; auxiliar na reflexão sobre o conceito de gênero e corpo e sua importância na promoção do atendimento humanizado e qualificado para o público Trans; e identificar fatores que interferem positiva e negativamente na prática do atendimento de enfermagem com o mesmo público.

MÉTODOS

O presente estudo trata-se de uma pesquisa bibliográfica de caráter exploratório com abordagem qualitativa. A pesquisa bibliográfica, mesmo que exploratória, consiste na avaliação de uma situação concreta desconhecida em um determinado local, alguém ou grupo, e deve ser baseada em estudos previamente feitos por algum indivíduo ou em pesquisas semelhantes que possam complementar a pesquisa pretendida. A procura por fontes documentais ou bibliográficas tornam-se imprescindíveis para a não-duplicação de esforços, a não "descoberta" de ideias já expressas, a não-inclusão de "lugares-comuns" no trabalho⁽⁵⁾.

A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. A mesma, dentro das ciências sociais, preocupa-se com um nível da realidade que não pode ser quantificado. Em outras palavras, ela trabalha com significados, aspirações, crenças, atitudes e valores, equivalente a um espaço mais profundo das relações, dos processos e

fenômenos que não podem ser diminuídos quando se operam em variáveis⁽⁶⁾.

Realizou-se uma busca, sendo o recorte temporal de 1999 a 2020, em base de dados confiáveis, em português, dentre os quais: Scientific Electronic Library Online Brasil (SciELO), Google Scholar e o site do Ministério da Saúde podem ser citados, dentre outros periódicos de referência na área.

Optou-se por pesquisas cujos artigos tinham como as palavras-chaves: LGBT, Atenção Primária à Saúde, acolhimento, humanização, e enfermagem, combinados entre si. Foram utilizados livros-textos clássicos e recentes dentro da temática, considerando a relevância e o valor informativo do material.

RESULTADOS

Foi identificado um total de 45 publicações nas bases de dados selecionadas segundo os descritores utilizados: acolhimento na atenção primária, acolhimento de enfermagem de travestis e transexuais, acolhimento de travestis e transexuais na atenção básica (AB).

Após análise detalhada das publicações, verificou-se que apenas 16 exploravam realmente o tema em questão, sendo utilizados para a construção da pesquisa. Destes, 43,75% encontrava-se na

base de dados SciELO e 31,25% na base de dados Acadêmico e 25% em outras fontes.

Os artigos selecionados foram lidos na íntegra e analisados detalhadamente para

compor os dados da amostra da pesquisa, conforme estão apresentados na Tabela 1 abaixo.

Tabela 1 – Disposição dos estudos utilizados na revisão integrativa no período de 1999-2020. Caxias – MA, 2020.

Nº	Ano da Publicação	Tipo de Estudo	Revista	Título do Trabalho
1	1999	Qualitativo	Caderneta de Saúde Pública, RJ	O acolhimento e processos de trabalho em saúde: o caso de Betim, Minas Gerais
2	2002	Qualitativo	Livro Ministério da Saúde	Atenção Primária, Equilíbrio entre necessidades de saúde, serviços e tecnologia
3	2009	Qualitativo	Revista Ciência e Saúde Coletiva	Acolhimento na Atenção Básica: reflexões éticas sobre a Atenção à Saúde dos Usuários
4	2012	Qualitativo	Psicologia: Ciência e Profissão.	Saúde e População LGBT: Demandas e Especificidades em Questão
5	2013	Descritivo	Cartilha Ministério da Saúde	Cartilha Política Nacional de Humanização - PNH
6	2013	Qualitativo	Revista Interações	Homofobia, Cultura e Violências: a desinformação social
7	2015	Revisão de Literatura	Revista Saúde em Debate	Acolhimento na Atenção Primária a Saúde: uma revisão integrativa
8	2016	Descritivo	Caderneta Ministério da Saúde	Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Bissexuais, Travestis e Transexuais
9	2017	Revisão de Literatura	Revista de Divulgação Científica Sena Aires	Ações da equipe de enfermagem na implementação da política de lésbicas, gays, bissexuais, travestis e transexuais – Revisão de Literatura.
10	2019	Quantitativo	Portal ANTRA	Dossiê Assassinatos e violências contra travestis e transexuais em 2019.
11	2019	Revisão Integrativa	Revista Brasileira de Medicina, Família e Comunidade	O acesso das transexuais à Atenção Primária à Saúde: uma revisão integrativa

12	2019	Revisão Integrativa	Revista Brasileira de Enfermagem	Assistência de Enfermagem à população trans: gêneros na perspectiva da prática profissional
13	2019	Revisão Bibliográfica	17º Congresso de Iniciação Científica da FASB	Atenção à saúde LGBT na atenção básica: revisão bibliográfica
14	2020	Qualitativo	Biblioteca Virtual de Saúde	Como acolher a população transexual na atenção primária à saúde?
15	2020	Qualitativo	Research, Society and Development	A perspectiva do enfermeiro no cuidado diante da pessoa trans.
16	2020	Qualitativo	Revista Eletrônica Acervo Saúde	A humanização da atenção básica a saúde brasileira no atendimento de travestis e transexuais: uma revisão narrativa.

Legenda: N° - número

Fonte: Elaborado pelo autor (2020).

Em relação ao ano de publicação dos artigos analisados, de acordo com a Tabela 02 abaixo, verifica-se que houve predomínio no ano de 2019 totalizando 25% dos artigos publicados. No entanto, houve equivalência

entre os anos de 1999, 2002, 2009, 2012, 2015, 2016 e 2017 com 6,2% cada, no ano de 2013 foram encontrados 12,5% dos artigos relacionados com a temática do presente estudo e no ano de 2020 - 18,7% dos mesmos.

Tabela 2 – Disposição dos artigos de acordo com o ano de publicação, 1999-2020. Caxias – MA, 2020.

Ano da Publicação	N	%
1999	1	6,2
2002	1	6,2
2009	1	6,2
2012	1	6,2
2013	2	12,5
2015	1	6,2
2016	1	6,2
2017	1	6,2
2019	4	25
2020	3	18,7
Total	16	100

Legenda: N - número; % - porcentagem.

Fonte: Elaborado pelo autor (2020).

Todos os artigos pesquisados e analisados para o presente estudo são trabalhos originais, e de acordo com a Tabela 03 abaixo, segundo a abordagem metodológica, foram encontradas 8 pesquisas com análise qualitativa, ou seja, 50% dos

artigos analisados, 1 artigo com análise quantitativa dos dados (6,25%), 2 (12,5%) pesquisas com análise descritiva, 3 (18,75%) artigos são oriundos de revisão bibliográfica e 2 foram produzidos como revisão integrativa (12,5%).

Tabela 3 – Artigos relacionados com a temática em questão de acordo com a abordagem metodológica. Caxias – MA, 2020.

Abordagem metodológica	N	%
Qualitativa	8	50
Quantitativa	1	6,25
Descritiva	2	12,5
Rev. Bibliográfica	3	18,75
Rev. Integrativa	2	12,5
Total	16	100

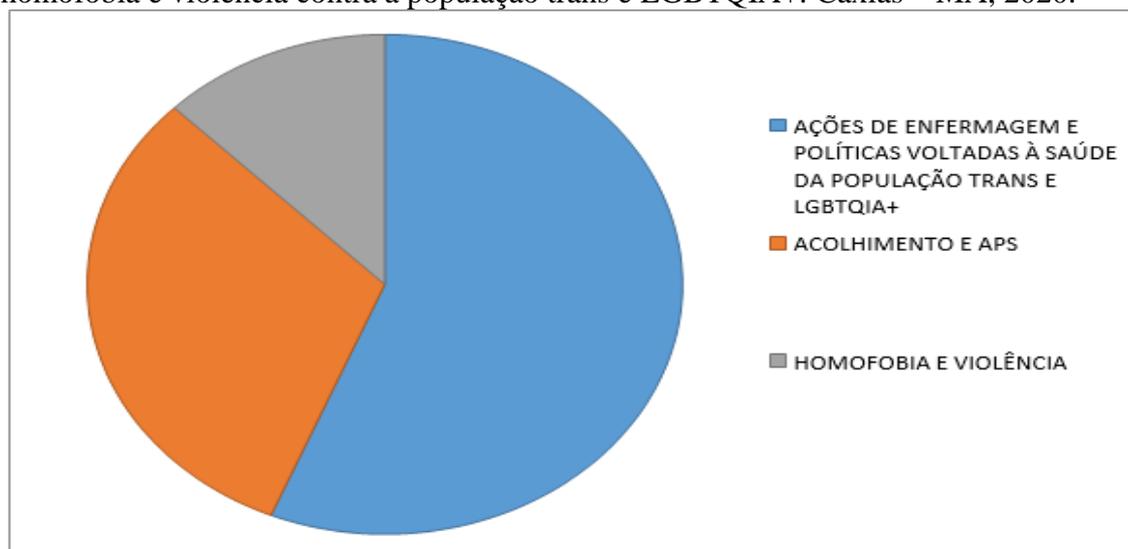
Legenda: N - número; % - porcentagem.

Fonte: Elaborado pelo autor (2020).

A Figura 2 a seguir, diz relação às ações da enfermagem e das políticas públicas voltadas à saúde da população Trans e

LGBTQIA+, ao acolhimento e APS e em relação à homofobia e a violência contra essas populações.

Figura 1 – Ações de enfermagem e políticas voltadas à saúde + versus o acolhimento e APS versus homofobia e violência contra a população trans e LGBTQIA+. Caxias – MA, 2020.



Fonte: Elaborado pelo autor (2020).

De acordo com a Figura 1, segundo a temática de cada artigo, percebeu-se que 56,25% dos artigos pesquisados abordaram as ações de enfermagem e políticas de saúde voltadas à população Trans e LGBTQIA+, 31,25% abordaram sobre acolhimento e APS, e 12,5% abordaram sobre homofobia e violência contra a população LGBTQIA+, logo, verifica-se que as ações e as políticas de saúde voltadas à essas populações são consideradas ao mesmo tempo importantes, perante a comunidade científica da saúde, e da Atenção Básica.

DISCUSSÃO

Em relação ao acolhimento na APS, reforça-se a importância do funcionamento e implementação do sistema. A Equipe de Saúde da Família acolhe populações vulneráveis e é onde eles têm como referência de assistência de saúde ou dirigem-se às UBS's em busca de diagnósticos rotineiros⁽⁷⁾. É na APS que são organizados e racionalizados os recursos tanto básicos, como especializados, voltados para a manutenção, prevenção e promoção de saúde⁽⁸⁾.

No que se refere à saúde da população LGBTQIA+, entende-se que houve uma grande necessidade na criação de leis para o atendimento dessa população, visto que ela possui demandas específicas. A Política

Nacional de Saúde integral ao LGBT surgiu em dezembro de 2011 no intuito de ofertar uma assistência sem ferir a orientação ou identidade de gênero do indivíduo, sendo importante ressaltar que esse grupo sofre constantes tipos de intolerância no meio social em que está inserido⁽⁹⁾.

Em relação à mudança corporal por meio de cirurgias e hormonioterapia, nota-se que, na maioria das vezes, a mulher ou o homem transgênero possui a necessidade de mudança corporal para se sentir bem, o que deve ser levado em consideração no atendimento de enfermagem, sempre estando atento aos riscos que procedimentos cirúrgicos e suplementações hormonais podem trazer ao paciente^(7,10).

Quanto à capacitação do profissional enfermeiro para realizar o acolhimento do público Trans, observa-se que, durante a formação acadêmica desses profissionais, o conhecimento sobre gênero é quase zero. Nota-se também que as universidades ainda seguem um modelo moldado na heteronormatividade e no conservadorismo, por mais que a saúde abrace os indivíduos de acordo com sua individualidade⁽¹⁾.

Há uma grande importância no uso do nome social nos atendimentos nas unidades de saúde e do manejo das situações típicas na vida da população LGBTQIA+, em especial às Trans. É ressaltado ainda que situações de desrespeito com o gênero fazem que os

pacientes saiam da consulta deprimidos(as) e cabisbaixos(as). Subentende-se que o profissional enfermeiro deve trabalhar não só com a redução de danos físicos, mas principalmente com danos emocionais⁽¹⁾. Observa-se a necessidade de construir um ambiente confortável para esse paciente, e isso pode começar com uma simples pergunta: “Como você deseja ser chamado ou chamada?”

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos objetivos específicos, nota-se que os questionamentos em razão tiveram uma resposta clara e coesa. Foram abordadas as análises de como ajudar no acolhimento do público Trans na APS, podendo ser citado a capacitação do profissional enfermeiro, também foi abraçada a problemática gênero e corpo, dando conceitos sobre transexualidade e travestilidade de maneira conclusa. Demonstraram-se fatores que mais interferem negativamente do que positivamente na consulta de enfermagem, abordando como corrigi-los e como qualificar a assistência.

O estudo mostra que o enfermeiro é agente direto na promoção de saúde e prevenção de doenças. A principal finalidade desta pesquisa é fazer com que eles conheçam e agucem a vontade de se capacitarem e aprenderem mais sobre gênero e fazer também com que profissionais da saúde de

outras categorias se inspirem para produzirem trabalhos científicos com o tema em questão. É dever de profissionais e futuros profissionais da saúde possuírem uma visão neutra do ser humano e olharem com cuidado para suas necessidades pessoais.

Percebeu-se, ainda, que há escassez de publicações a respeito da problemática, o que evidencia a importância da continuidade do estudo sobre o tema. Diante disso, a percepção da necessidade de mais pesquisas sobre esse público, recomenda-se que futuros estudos abranjam temáticas plurais não menos importantes, podendo ser citada a assistência de exame ginecológico para homens Trans e atenção do profissional urologista para/com a mulher Trans. É importante ressaltar que, mesmo frente à transição, esses indivíduos ainda possuem seus órgãos biológicos e merecem atenção tal qual pessoas cisgêneros (cujas pessoas se identificam com o sexo que nasceram).

Conclui-se, pois, que há um método principal para que o acolhimento seja qualificado e holístico. A capacitação do enfermeiro juntamente com a educação continuada soma para que ele ajude a mudar a realidade da vida do público Trans no âmbito de saúde. Sendo necessário, ainda, o engajamento dos órgãos públicos responsáveis nesse processo, fornecendo suporte técnico e recursos humanos

suficientes, a fim de organizar e ofertar materiais de cunhos educativos e capacitivos.

REFERÊNCIAS

1. Pereira LBC, Chazan ACS. O acesso das pessoas transexuais e travestis à Atenção Primária à Saúde: uma revisão integrativa. *Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade* [Internet]. 2019 [acesso em 24 ago 2020]; 14(41):1-16. Disponível em: <https://rbmfc.org.br/rbmfc/article/view/1795>.
2. Cardoso MR, Ferro LF. Saúde e População LGBT: Demandas e especificidades em questão. *Revista Psicologia: Ciência e Profissão* [Internet]. 2012 [acesso em 23 ago 2020]; 32(2):552-563. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pcp/a/8pg9SMjN4bhYXmYmxFwmJ8t/?lang=pt>.
3. Brasil. Ministério da Saúde. Portaria nº 457, de 10 de agosto de 2008. [Internet]. Ministério da Saúde 2008 [acesso em 2 abr 2020]. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/sas/2008/prt0457_19_08_2008.html.
4. Brasil. Ministério da Saúde. Portaria nº 1.820, de 13 de agosto de 2009. [Internet]. Ministério da Saúde 2009 [acesso em 2 abr 2020]. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2009/prt1820_13_08_2009.html.
5. Lakatos EM, Marconi, MA. Fundamentos de metodologia científica. 5. ed. São Paulo: Atlas; 2003.
6. Minayo MCS. Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 21. ed. Petrópolis: Editora Vozes; 2002.
7. Ramos LS, Almeida MG, Ramos MVS, Machado EMC, Santos VO, Contarini MRF, et al. A humanização da atenção básica a saúde brasileira no atendimento de travestis e transsexuais: uma revisão narrativa. *Rev Eletrônica Acervo Saúde* [Internet]. 2020 [acesso em 26 ago 2020]; 44:1-7. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/2770>.
8. Starfield B. Atenção primária: equilíbrio entre necessidades de saúde, serviços e tecnologia [Internet]. Brasília: UNESCO/Ministério da Saúde; 2002 [acesso em 3 abr 2020]. Disponível em: <https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/0253.pdf>.
9. Sousa LB. Atenção à saúde LGBT na Atenção Básica: revisão bibliográfica. 17º Congresso de Iniciação Científica da FASB [Internet]. 2019 [acesso em 23 ago 2020]; 17(1):1-6. Disponível em: <http://www.fasb.edu.br/revista/index.php/cic/article/view/406/348>.
10. Rocon PC, Sodré F, Zamboni J, Rodrigues A, Roseiro MCFB. O que esperam pessoas trans do Sistema Único de Saúde? Interface - Comunicação, Saúde, Educação [Internet]. 2017 [acesso em 22 ago 2020]. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/icse/a/V3t4XwP5dNGDHkcfXSfJDcj/?format=html&lang=pt>.

Autor correspondente

Kaio Germano Sousa Da Silva, Travessa São 654, Seriema, Caxias – MA, 6560290, telefone: (99) 8817-3001, E-mail: kaiogsds@hotmail.com.

Submissão: 2021-07-16

Aprovado: 2021-11-30